

Um ano depois, apenas 58% das crianças imunizadas

COVID-19

Cobertura vacinal na faixa de 5 a 11 anos é de 57,91% e imunização para eles ainda está suspensa. Ministério da Saúde diz que problema é nacional e espera novas doses

Em um ano, vacina para criança tem baixa adesão em Minas

MARIANA COSTA

Em 14 de janeiro, completou-se um ano que Minas Gerais começou a vacinar crianças de 5 a 11 anos contra COVID-19. Porém, de acordo com a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), o índice de crianças nessa faixa etária que completaram o esquema vacinal no estado é de 57,91%. No momento, a imunização desse público-alvo está suspensa por falta de doses.

O Ministério da Saúde anunciou, na segunda-feira, a distribuição de mais de 740 mil doses de Coronavac para todos os estados, com o objetivo de retomar a vacinação infantil contra a doença. Já na quarta-feira, 70 mil doses começaram a ser distribuídas pela SES-MG aos municípios mineiros para o reinício da campanha, mas voltadas para imunização de crianças de 3 e 4 anos, que já começaram o esquema vacinal.

O Ministério da Saúde informa que o problema da falta de imunizantes para crianças é nacional e um dos principais desafios do governo Lula, que tomou posse em 1º de janeiro. Procura da reportagem do Estado de Minas, a pasta afirmou que "assinou um acordo com a farmacêutica Pfizer para a compra de mais 50 milhões de doses da vacina COVID-19". Com a aquisição, que complementa o contrato vigente, o número total de doses chegará a 150 milhões, acrescentou o ministério. Ainda segundo a pasta, para o público de 5 a 11 anos de idade estão previstas duas entregas: a primeira, com 11 milhões de doses, até o primeiro trimestre; e a segunda, com 6,57 milhões, no segundo trimestre.

ESPERA A filha da dona de casa Pâmela Pires, de 29 anos, é uma das crianças dessa faixa etária que aguardam para completar o ciclo vacinal. Em novembro, mãe e filha foram até o Centro de Saúde Marco Antônio de Me-

nezes, no Bairro Sagrada Família, Região Leste, atrás da segunda dose e já não havia imunizantes. A dona de casa espera que a filha Luiza, de 5, consiga receber a segunda dose do imunizante. Porém, tem encontrado dificuldades para levar a menina ao centro de saúde, pois mora no Bairro Taquaril.

"De ônibus leva uns 30 minutos. Não é tão longe, mas também não é tão perto. Na época da primeira dose, eu estava bem preocupada. Por isso, eu corri para levá-la. Como ela já estava com a primeira dose, eu fiquei mais tranquila, mas precisa tomar e já passou o prazo."

Pâmela conta que a primeira dose foi dada em um posto próximo da casa delas. "Na data do retorno, aqui perto já não tinha mais. A primeira dose foi dada em agosto e em setembro ela deveria tomar a segunda. Aléi me encaminharam para o posto do Sagrada Família", explicou.

A dona de casa diz acreditar na vacina e só não completou o ciclo da filha pela falta de doses e comenta sobre os pais que deixam de imunizar os filhos. "Eles estão cometendo uma imprudência. Todas as vacinas que existem até agora são aplicadas, por que essa, que o risco (da doença) é maior, eles não querem de aplicar?", questiona. "Não faz sentido: se têm medo das vacinas não deveriam deixar aplicar nenhuma."

DESINFORMAÇÃO A infectologista da Santa Casa Cláudia Murta destaca que muitos pais ainda acreditam que as vacinas contra a COVID-19 são experimentais. "É preciso entender que todas as vacinas disponíveis, tanto para crianças quanto para adultos, não são experimentais. São imunizantes já extensamente estudados, que cumpriram todas as fases de pesquisa e conseguiram mostrar, em todas elas, que são seguras e eficazes."

Ela lembra que o grande benefício das vacinas é evitar os quadros graves de COVID. "As vacinas não conseguem evitar a transmissão do vírus. Mas conseguem evitar, na imensa maioria das vezes, que a pessoa, seja ela adulta ou criança, desenvolva as formas graves da doença."

Segundo a médica, na grande maioria das vezes os quadros de COVID em crianças são leves. Porém, pode sim evoluir para quadros graves. "Infelizmente, ainda temos visto crianças internadas com quadros graves de insuficiência respiratória por causa da COVID. Hoje em dia, ela é a doença imunoprevenível, ou seja, para qual existe vacina. É a doença que mais causa internação de crianças no Brasil."

O médico pediatra e infectologista Renato Kfourri, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), também afirma que a adesão à vacinação contra a COVID para o público infantil tem enfrentado vários obstáculos. "Um aspecto importante é que as vacinas chegaram em um momento de mais calmaria da pandemia. Não foi naquele começo com muitas mortes, a onda da doença estava muito mais controlada em função da vacinação dos adultos."

Ele reforça a percepção equivocada de que o risco de casos graves da doença é menor nas crianças do que nos adultos. "Uma comparação mais justa seria comparar a COVID-19 com as demais doenças pediátricas. Nos últimos dois anos, tivemos muito mais mortes por COVID em crianças e adolescentes do que todas as doenças do calendário infantil preveníveis por vacina. Somando as mortes por sarampo, coqueluche, meningite, gripe, diarreia, febre amarela, rubéola e caxumba não faz o número de vítimas que sozinha a COVID faz", alerta.

RESPOSTA Perguntada a respeito da baixa cobertura vacinal de

MIR AMARAL/EM/DA PRESS - 17/11/22



crianças de 5 a 11 anos, a SES destacou que ela decorre de três fatores: fake news (notícias falsas); alguns pais ou responsáveis desconsideram a gravidade da COVID-19 em crianças e a importância da vacinação para a prevenção; e desconhecimento sobre a segurança da vacina. Em

Pâmela Pires levou a filha Luiza Pires Alves, de 5 anos, para tomar a primeira dose em agosto, e aguarda a segunda dose, que está em falta

BH retoma 2ª dose na faixa de 3 e 4 anos

MAICON COSTA

Belo Horizonte retomou hoje a aplicação de 2ª dose da vacina contra a COVID-19 em crianças de 3 e 4 anos. As doses de Coronavac serão distribuídas em nove centros de saúde do município. De acordo com a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), após orientações da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG), os imunizantes estarão disponíveis, exclusivamente, para aplicação da segunda dose, uma vez que o quantitativo recebido das vacinas não é suficiente para retomar a aplicação da primeira dose para as crianças de 3 e 4 anos, ainda não vacinadas.

Podarão se vacinar com a segunda dose da vacina contra a COVID-19 somente as crianças de 3 e 4 anos completos que já foram vacinadas com a primeira dose de Coronavac. As crianças deverão comparecer aos centros de saúde junto com os pais ou responsáveis legais e apresentar, preferencialmente, documento de identificação com foto ou certidão de nascimento, CPF, comprovante de endereço e cartão de vacina. Para as crianças que serão levadas à vacinação por terceiros, será necessário apresentar o termo de autorização para vacinação devidamente preenchido e assinado.

LOCAIS DE VACINAÇÃO

OS CENTROS DE SAÚDE DE BH QUE APLICAM A 2ª DOSE DA VACINA CONTRA A COVID-19 EM CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS SÃO:

- Barreiro: Centro de Saúde Barreiro de Cima - Pq. Modestino Sales Barbosa, 100, Bairro Flávio Marques Lisboa
Centro-Sul: Centro de Saúde Santa Rita de Cássio - Rua Cristina, 961, Bairro São Pedro
Leste: Centro de Saúde Marco Antônio de Menezes - Avenida Petrópolis, 869/871, Bairro Sagrada Família
Nordeste: Centro de Saúde Goiânia - Rua Pomba, 677, Bairro Goiânia
Noroeste: Centro de Saúde Carlos Prates - Rua Riachuelo, 35, Bairro Carlos Prates
Norte: Centro de Saúde Aarão Reis - Rua Waldomiro Lobo, 177, Bairro Aarão Reis
Oeste: Centro de Saúde Betânia - Rua Canopus, 678, Bairro Betânia
Pampulha: Centro de Saúde Dom Orione - Av. Otacilio Negro de Lima, 2.220, Bairro São Luiz
Venda Nova: Centro de Saúde Parauzina - Rua João Ferreira da Silva, 248, Bairro Mantiqueira

Remédio contra a doença já é distribuído no SUS

CLARA MARIZ

A Prefeitura de Belo Horizonte passou a oferecer o remédio Paxlovid, indicado para tratamento contra a COVID-19. O medicamento foi aprovado em março do ano passado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e adquirido e repassado pelo Ministério da Saúde à administração municipal em novembro. A oferta do medicamento em BH acontece pela Rede Sistema Único de Saúde (SUS), é gratuita e necessita de prescrição médica. A recomendação é que ele seja usado em até cinco dias a partir do surgimento dos primeiros sintomas. Além disso, o tratamento é indicado para pessoas acima de 65 anos, ou maiores de 18 anos com doenças imunossupressoras.

De acordo com a PBH, o paciente ou responsável que estiver com a receita médica indicando o remédio poderá solicitá-lo de segunda a sexta-feira em um dos 152 centros de saúde de BH. Nos fins de semana e feriados, o paciente ou responsável por ele deve comparecer à URS Sagrada Família, localizada na Rua Coarctado Felício, 101, Sagrada Família, das 8h às 12h e das 13h às 17h.

Para solicitar o Paxlovid, são necessários os seguintes documentos: receita médica em duas

vias, com a indicação correta; formulário de prescrição completamente preenchido pelo médico; exame confirmatório para COVID-19 - laudo assinado por profissional de nível superior ou resultado (PCR detectável ou TRAG reagent); documento de identidade do paciente e do responsável pela retirada do medicamento, que tem eficácia de 89% contra hospitalização e morte de idosos e pessoas com baixa imunidade.

No Brasil, apesar de a Anvisa ter aprovado o remédio em março, e em maio sua distribuição no SUS ter sido aprovada, em agosto, o governo ainda estava em "tratativas" para a compra. E o primeiro lote do antiviral foi entregue no fim de setembro. Conforme o Ministério da Saúde, 50 mil doses do remédio já foram distribuídas aos estados, conforme solicitação das secretarias estaduais de Saúde em 2022. Nos próximos dias, uma nova remessa com mais 50 mil unidades deve chegar ao país.

PREÇO FORA DO SUS Além de permitir a distribuição e uso no SUS, a Anvisa também autorizou que o remédio contra a COVID-19 fosse vendido em farmácias privadas do país. No entanto, nas prateleiras o medicamento pode chegar a custar R\$ 5 mil. O Paxlo-



Medicamento Paxlovid é indicado em casos de pessoas com comorbidade e idosos, mediante prescrição médica

vid é composto por dois medicamentos que são ingeridos simultaneamente. Cada dose contém dois comprimidos do nirmatrelvir, de cor rosa, e um do ritonavir, branco. Enquanto o primeiro impede a liberação das proteínas de replicação do vírus, o segundo diminui a assimilação do primeiro comprimido pelo organismo, que, em maior quantidade no sangue, combate o vírus.

O antiviral deve ser recebido apenas durante os cinco primei-

ros dias de sintomas da COVID-19. A recomendação é que o remédio seja ministrado em pacientes maiores de 18 anos com comorbidade e idosos que estejam com sintomas leves a moderados da doença. São definidos como casos leves a moderados de COVID-19 os indivíduos com quadro respiratório agudo caracterizado por pelo menos dois dos seguintes sinais e sintomas: febre, calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúr-

bios olfativos ou distúrbios gustativos e com confirmação laboratorial para COVID-19. É obrigatório que não exista indicação de oxigenoterapia suplementar. De acordo com a bula do Paxlovid, não é recomendado que os comprimidos sejam usados após os cinco primeiros dias de sintomas da COVID, além daqueles pacientes com menos de 40kg e pessoas com insuficiência renal grave, insuficiência hepática grave ou suspeita de cirrose.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 8